

# Um amor para além do tempo

A história conta em versos, prosas e textos acadêmicos a vivência de um amor corroído por acordos que não contemplavam o coração, e finda num desfecho de um término doloroso e sem compaixão, mas que permeia os atuais momentos, tanto pelo elo contado, como por fazer-nos acreditar que amar pode ser eterno, na vivência e nas palavras que se juntam na poesia.

Essa é a história de Pedro, o qual chamo de Petrus, e Inês, que leva a graça de Agnes, que viveram num tempo de acordos entre Portugal e Espanha, mas sem serem signatários de ajustes desses reinos.

Por isso, faço em poucos textos aquilo em que o amor, o desejo e a paixão conseguiram se eterizar.



UM AMOR PARA ALÉM DO TEMPO

FERNANDA CLÁUDIA ARAÚJO DA SILVA

Fernanda Cláudia Araújo da Silva



# Um amor para além do tempo



Fernanda Cláudia Araújo da Silva é professora da Universidade Federal do Ceará, autora de vários artigos e capítulos de livros na área do Direito, mas, faz da literatura um refúgio aos sonhos e desejos em viver.

Escreveu os livros “Contos que Conto” e “Palavras com Sentido”, e várias poesias publicadas em antologias e livros poéticos. Agora conta a história de Pedro e Inês Castro em versos que trazem reversos às nossas vidas para nos fazer acreditar no amor.

Fernanda Cláudia Araújo da Silva

***UM AMOR PARA ALÉM  
DO TEMPO***

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S586a      Silva, Fernanda Cláudia Araújo da  
            Um amor para além do tempo / Fernanda  
            Cláudia Araújo da Silva. - Rio de Janeiro :  
            Paula Editorações, 2023.  
            67 p. ; 14 x 21 cm.

ISBN 978-65-85841-01-6

1. Poesia brasileira. 2. Literatura  
brasileira. I. Título.

CDD B869.1  
CDU 869.0(81)

Elaborada por: Amanda Moura de Sousa CRB-7/5992

Índices para Catálogo Sistemático:

1. Poesia brasileira B869.1
2. Poesia brasileira 869.0(81)

*Aos amores eternos.*



*“As filhas do Mondego, a morte escura  
Longo tempo chorando memoraram  
E por memória eterna, em fonte pura  
As lágrimas choradas transformaram;  
O nome lhe puseram, que inda dura  
Dos amores de Inês que ali passaram.  
Vede que fresca fonte rega as flores,  
Que as lágrimas são água, e o nome amores.”*  
(Os lusíadas, canto III, estrofe 135)



## SUMÁRIO

O encontro.....	15
Inquietude.....	16
Amor de Petrus.....	17
Ingenuidade que se perdeu de amor.....	19
Dedilhamento ao torso.....	21
Irreverência.....	22
Contrassenso.....	24
Decisão insolente.....	25
Pecado por amar.....	26
O medo espúrio.....	27
Paixão.....	28
Amor sem limites.....	29
Censura a duas almas.....	30
Apadrinhamento.....	31
Distância.....	32
A alegria pela morte .....	33
Exílio.....	34
Anubência.....	35
Decênio de felicidade.....	36

O amor na cidade de Colímbria.....	37
Leito sagrado.....	38
Frutos da paixão.....	39
Paços santos.....	40
A urdidura .....	41
Arrependimento.....	42
Traição paterna.....	43
Fonte das lágrimas.....	44
Mentiras.....	45
Luta contra a dor .....	46
Vindita.....	47
Um coração petrificado.....	48
Expedição .....	49
A punição paternal.....	50
Desforra.....	51
Crueldade.....	52
Um encontro <i>post mortem</i> .....	53
A consagração .....	54
Cripta do amor.....	55
Mãos nobres.....	56
Desejo da imortal memória régia.....	58

Esperança do reencontro eterno.....	59
Paradoxo do tempo.....	60
Realidade do finis amoris.....	61
Caminho de Agnes.....	62
Beleza eterna.....	63
Um rei louco.....	64
Solidão.....	65
Até o fim do mundo.....	66
Agora o amor é vivo!.....	67





## APRESENTAÇÃO

---

O livro que ora me proponho a apresentar tem como título *Um amor para além do tempo*. O próprio nome já nos dá a dimensão de uma história que nos levará para além das conotações que temos no mundo moderno, onde o efêmero impera, talvez pela rapidez dos eventos, talvez pela enxurrada de informações que hoje “consumimos” por meio das mídias, em especial a internet.

Atualmente temos pouco tempo de aprofundamento diante dos acontecimentos, porque quando algo nos toca, muito rapidamente nos chega uma notícia que substitui ao sucedido anteriormente e o que em nós suscitou. Assim nos tornamos rasos diante dos sentimentos profundos, em especial o amor, e aqui podemos citar a Carta de Paulo aos Coríntios, 13, que nos afirma: “sem amor, eu nada seria”.

*Um amor para além do tempo* foi escrito pela poetisa e escritora Fernanda Cláudia, autora de livros publicados de contos, poesias e também sobre Direito, sua área de formação.

O livro aqui apresentado foi escrito com a mestria que só uma poetisa da sua tenacidade e perspicácia é capaz.

Inspirada em uma viagem que fez a Portugal e em visita aos túmulos de Pedro e Inês de Castro, em Alcobaça, ela nos narra poeticamente a história de Pedro e Inês, a quem chama de Petrus e Agnes. Ela, a dama de companhia de sua futura esposa; ele, o então príncipe e prometido em casamento arranjado entre dois reinos sem qualquer autonomia de se furtar ao cumprimento de algo alheio a si.

Por ocasião da viagem de sua futura esposa ao seu encontro, quando ele de pronto coloca os olhos nessa dama de companhia, fica completamente por ela encantado. Sem poder se recusar ao tão funesto casamento, ele se esquivava o que pode, mas acaba cedendo à vontade de seu pai, sem, contudo, renunciar ao amor que sentira por Agnes ao primeiro olhar.

Aqui interrompo minha explanação sobre este impecável romance — uma obra literária — em forma de poesia, ou poesia em forma de romance, e deixo a cargo do leitor, que com sua acurada percepção e através da leitura deste diamante, a ele dará sua própria lapidação.

A minha apresentação sobre este livro aconteceu por meio do convite da autora. Senti-me lisonjeada e inspirada a discorrer sobre ele, completamente livre entre seus versos, que têm a intenção de proporcionar ao leitor a chance de se aprofundar na história, dando-lhe o veredito de real, lenda ou um misto entre os dois.

Caberá ao leitor deleitar-se e, permeado pelos versos da autora e concomitantemente o que lhe apresenta seu

mundo interior, íntimo e intransferível, deixar-se capturar, com suas percepções de sentimentos de suas vivências e crenças, determinando seu julgamento sobre esse amor, se finito ou infinito, entre personagens, em sua cultura e época.

Assim como mencionei, a intensidade e veracidade dos sentimentos, escritos em prosas ou versos, atingem cada um que se deixa levar através das melódicas palavras que lhe chegam. Muitos poderão achar que se trata apenas de uma retórica, que misticamente se transformou em uma lenda. Porém, aos que amam para sempre, grupo no qual me incluo, o amor para além da própria vida material é crível e, na minha opinião, jamais será finito, pois rompe dimensões de tempo e espaço.

Ressalto aqui como excerto, que muito bem traduz tudo o que a autora coloca do início ao fim do romance, sobre o maior e mais imperativo dos sentimentos: o Amor... e, nesse contexto, (in) finito!? E diz:

“Pensar nesse amor vivido,  
Perpassa do irreal ao ideal de uma  
paixão de solidez,  
A um amor que se eternizou.  
Imaginar que se pode morrer por  
um amor,  
É acreditar no mais sublime senti-  
mento.”

Aqui deixo por conta do dileto leitor, que — tenho certeza — se permitirá embrenhar em águas profundas de emoções, dará ao romance suas íntimas nuances e certamente julgará o sublime sentimento e a sua verossimilhança.

Boa leitura! E que ela o leve à magia do profundamente (im) possível!

***Maria do Carmo Alves Carvalho (Madu)***



## **O ENCONTRO**

---

**S**eus olhos encheram-se de esperança  
Ao ver a graça e a gentileza da pureza de uma ga-  
lega.

De Monteforte a Lisboa, o trajeto conquistou o príncipe,  
Que sem amor para se casar, encontrou naquele séquito  
o seu amor.

O encontro foi imediato, com os olhos cheios de paixão,  
Que de carnal, em um encontro casual, passou a ser  
eterno.



## **INQUIETUDE**

---

**P**etrus tinha uma inquietude em sua vida,  
E, como andarilho, vivia sem saber o que querer ou encontrar,

Mas o amor de Agnes o fez esquecer que sua consumição era a falta de uma paixão.



## **AMOR DE PETRUS**

---

**F**orça e amor eram os sentidos de outrora de um casal que se descobriu para além da realidade.

Ela o aguardava nos dias mais improváveis,

E a esperança pacientemente o esperava.

Não havia desistência ou desesperança,

Pois o sentido lhe era muito maior que qualquer coisa.

A vontade de amar ultrapassou as núpcias arranjadas,

Que surgiram de decisões hispanienses.

O governo, o poder ou a razão não retiravam de Agnes o desejo,

E nem de Petrus a paixão.

Os encontros eram eternos, em tempos mais efêmeros.

Assim, o dia se arrepiava quando ele chegava perto de seu amor,

E o seu odor embargava-lhe a lucidez da razão.

As mãos dele abarcavam todos os sentidos que tinha e  
Envolviam-na com a felicidade de estar no refúgio dos  
braços de Petrus.

O toque nos dedos trazia a êxtase de Agnes,  
E sua essência se transformava no mais puro desejo  
De corromper a tradição de ajustes e de uma sociedade  
em contradição.

O amor em outrora não interessava à sociedade,  
Mas tão somente aos amantes que vivenciavam a pleni-  
tude do clímax existente.



## **INGENUIDADE QUE SE PERDEU DE AMOR**

---

**O**s olhos da galega traziam a pureza e a ingenuidade,

Que nada esperava da corte, apenas a companhia de uma princesa.

O sentimento trazido da Espanha era de aprender,

Mas encontrou o amor, e nada mais lhe fez sentido.

Seus olhos viram o encantamento que só a paixão é capaz de trazer.

Sentiu-se arrebatada por um amor proibido e perdeu seus reais sentidos.

Já não pensava no que deveria ser, mas a tentação de ser e ter alguém.

Sentia-se desejada ao encontrar os olhos de Petrus sobre si.

O propósito de seu amante estava em rasgar-lhe a ingenuidade e tê-la sob todas as formas.

*Fernanda Cláudia Araújo da Silva*

Agnes perdeu tudo, menos o amor que tinha com toda a volúpia da entrega.



## **DEDILHAMENTO AO TORSO**

---

**A** primeira vez que a encontrou a sós pôde tocar seus braços

Até encontrar o torso e sentir as palpitações aceleradas, Desencadeadas pelo desejo de ter Petrus em sua derme. As mãos ásperas tocavam-na sobre a pele de seda que tinha por baixo de seu longo vestido.

Seus dedos transcorriam pelo torso e percorriam seu toutiço até emaranharem-se em seus cabelos cacheados.

Quando tocava em sua nuca, ouriçava seus poros, Que exalavam o cheiro da paixão e a ânsia do desejo.

Os toques em seu torso traziam a sensação pulsante de entrega e segurança.

As mãos de Petrus eram-lhe o suporte para o seu amor.



## IRREVERÊNCIA

---

**P**or que o amor não se nivela à realidade?

Por que o amor precisa ser demonstrado à sociedade?

Por que o amor não pode ser expresso pelos amantes?

Por que o amor se subjuga?

Por que o amor não se acostuma?

Os porquês não significam nada, mas crucificam os amantes,

Em um tempo irreverente, com decisões impertinentes,

Que fragilizam as gentes de corações imponentes.

Um amor atrevido que trouxe divergência em uma sociedade destoante.

Onde o amor existia, a conveniência persistia.

Era o costume da época, em que o romance nada valia,

Ante tanta hipocrisia de uma sociedade cheia de idiossincrasia.

O amor estava para além da geopolítica e das conquistas.  
Assim, Petrus foi capaz de postergar núpcias arranjadas para ficar com seu amor almejado.



## CONTRASSENSENTO

---

**A** paixão foi uma estratégia contrária à elite dos palácios,

Que mesmo cheios de amores, em seus cômodos escondidos, não permitiam a expressão da lubriedade,

E não mostravam resquícios de valores afetivos.

Mas, na via contrária às decisões, o amor prevalecia.

As intrigas e os enredos eram o que se falava de um amor proibido e contido.

A Corte não sabia mais o que fazer,

E esse amor era temido por quebrar um compromisso.

Corte e castas eram a insensatez de um amor proibido,

Mas que já era exibido, não passava despercebido,

Pois apaixonar-se pela dama de Constança era o contrassenso de um amor propenso.



## **DECISÃO INSOLENTE**

---

**E**scoger entre amar e governar era o que tinha.  
Mas uma decisão prevalecia, pois o amor de uma  
galega, de rara formosura,  
Fez uma fissura no coração de Petrus.  
Cada vez que se encontravam, sentiam que seus corpos  
eram o que queriam.  
Essa foi uma decisão insolente, que contrariou muita  
gente.  
Alphonsus, de nobre valente, para um silente do amor  
de Petrus,  
E de Constança, nem se fala, que entregou sua acompa-  
nhante ao seu próprio consorte.  
Veja bem que decisão insolente que ativou muita gente,  
E desafiou uma Corte irreverente.



## PECADO POR AMAR

---

**A**mar era uma heresia, e para a Corte não poderia ser palavras de uma poesia.

Amar, para a Igreja, era a profanação que trazia a contaminação para Deus.

Amar era o maior erro que se poderia cometer ante tantos que existiam.

Que amor era esse que a Corte dizia?

Nada disso existia, pois o mais sublime sentimento se fazia.

O amor não era pecado, pois era um sentimento entocado,

Que só trazia a alegria de viver numa Corte que só queria se precaver.



## **O MEDO ESPÚRIO**

---

**A** Corte temia que o insulto de Petrus ameaçasse os  
ajustes,

E possibilitasse que filhos espúrios maculassem os  
acordos,

Como outrora já existira.

Mas esse medo não havia, pois o amor prevalecia.

O único medo era Petrus perder sua amada para a deci-  
são da Corte portuguesa,

Que postava impasses ante um amor ameaçador.

Nobres temiam o futuro soberano,

Mas para Petrus só havia uma dama vinda de Castros,

Que fora traçada por astros em uma perfeição de  
mulher.



## PAIXÃO

---

**A** pele alva da galega encantava Petrus, que a tocava  
com o coração,

Ao mesmo tempo que se consumia pela paixão.

Os desejos de Petrus flamaram os sentidos de Agnes e  
se sublimavam seus gozos.

Seus atos desposavam Agnes, a despertar-lhe a paixão.

Contrária a um himeneu, a estabelecer um ardor des-  
bravador.

Ele buscava revelar o que no palácio não encontrava,

Pois lá estavam apenas tratos e obrigações.

A paixão não se satisfazia por um simples encontro,

Mas por um abarcamento de uma paixão sem discerni-  
mento.



## **AMOR SEM LIMITES**

---

**O** amor não tem limites.  
O amor não tem território.

O amor não tem tratado.

O amor não tem regras.

O amor não tem medo.

O amor não desiste.

Esse é o amor de Petrus e de Agnes,

Que encheu o coração, a casa e as almas para se completarem.



## CENSURA A DUAS ALMAS

---

**A** irreverência deles se rendeu ao amor,  
E se deram como consolo seus próprios corpos.

Eles encontraram um sentido de viver.

Sem limites, sem pudor, sem governo, mas com dádivas  
de afeto.

Mesmo assim, viveram sob a censura da Corte.

Suas almas se encontraram ante a distância de uma de-  
cisão que politizou a feição.

Impedi-los de viver o que estava na essência das almas

Só lhes trouxe a excitação dos amantes.

Censurar as almas foi clausurar um amor que os trouxe  
até cá.



## **APADRINHAMENTO**

---

**C**onstança já sabia que o amor perderia para a galega que lhe servia.

Mas nada que fizesse impediria.

Porém, só lhe restava chamar Agnes para madrinhar seu rebento,

Pois só assim não perderia seu consorte e teria boa sorte.

No entanto, seu plano fracassou, pois o rebento não vingou.

E, assim, Constança perdeu o amor de Petrus para a amásia.



## DISTÂNCIA

---

A distância para o amor foi o remédio para o desejo.  
A distância para para a alma foi a esperança do afeto.

E, assim, a distância imposta só aumentou o interesse pela galega.

Por isso, Petrus não cessava de mandar-lhe recados,

Alocados em seus corações que traduziam a mais voraz paixão,

Trazida nas letras com a flama do querer, obstinado em tê-la em seus braços.



## **A ALEGRIA PELA MORTE**

---

**A**s proibições ensejaram o despojo de um amor,  
E, mesmo diante do escândalo da Corte, viveram.

O perecimento de Constança ascendeu ao ardor de Petrus e Agnes,

Pois morrer, para eles, foi a justa alegria em poder sobreviver.



## EXÍLIO

---

**S**em nenhum auxílio, a Corte fez do amor um exílio.  
A separação para a Corte era a solução.

Mas a paixão não os abandonou.

Não adiantou resilir o amor pela distância,

Que só continuou cada vez mais próximo.

As cartas enviadas entre eles traziam o enlace da eternidade.

As palavras cheiravam à saudade.

As letras não cabiam na esperança de sentir a paixão.



## **A NUBÊNCIA**

---

**C**asar-se por amor era o que queriam,  
Mas a Corte os impedia.

Só lhes restava o segredo,

E, nesse enredo, a bênção sacerdotal.

Ninguém sabia, mas foi de grande valia,

O que equivalia ao enlace formal.

Tudo aconteceu sem regalias,

Mas os corações dos nubentes ficaram latentes.



## DECÊNIO DE FELICIDADE

---

**A** volta de Agnes foi o deslumbre de Petrus,  
Que passou a desfrutar a felicidade sem nenhum  
impedimento.

O retorno dos amantes a uma vida tão sonhada,

Que foi abençoada em sigilo,

Com um casório no Convento São Francisco.

Assim, não havia mais adultério,

E a vida deles foi um amor sem mistérios,

Envolto na felicidade que durou dez eternos anos.



## **O AMOR NA CIDADE DE COLÍMBRIA**

---

**C**olímbria se delimitava à vivência da paixão.

A cidade se umedecia por suas fontes, das quais nasciam as águas mais puras

Que molhavam as almas dos amantes.

As Fontes dos Amores traziam à cidade o fogo do desejo,

O despertar de uma paixão, que explodia em um furor incontrolável.

Nada os impedia!

Do mosteiro banhavam-se os amores e lavavam-se seus desejos.

Os jardins transcendiam ao leito, e lá se encontravam e reencontravam seus corpos.

As juras de amor eram trocadas e espalhadas pelos jardins das fontes,

Que seguiam as bênçãos vindas do mosteiro.



## LEITO SAGRADO

---

**N**o palácio, a cama para o deleite do amor.  
Um leito destinado ao desfruto do mais belo sentimento já sentido pelos amantes.

Havia uma paz no álveo preparado por Petrus a Agnes.  
Sentiam ali o arrebatamento do mais puro sentimento.  
Era um local de entrega em que se formava um só corpo.  
Era um momento alheio a tudo e a todos, em que deflagravam seus corpos,

E, após copularem, sentiam a brisa do Mondego como refrigerio em suas almas.

Era um caloroso arrefecimento de sentimentos existentes,  
Logrados no leito sagrado de um amor vertente.



## **FRUTOS DA PAIXÃO**

---

**A**s águas do Mondego purificavam a paixão  
E tentavam limpar a discórdia da Corte.

Da união de duas carnes, fizeram quatro.

Os rebentos eram os reflexos da paixão e do amor.

Uma paixão que gerou primeiro um nobre valente, que  
pouco tempo cá ficou,

Mas não deixou o amor falir.

Logo depois veio a Abençoada, unindo laços e sem de-  
ixar espaços para a chegada de

João, com sua fortaleza e a graça de Deus.

Veio também o consagrado ao espírito das águas,

Ou simplesmente Dinis, que foi moldado pelas fontes  
do amor.

Os frutos do amor de Petrus e Agnes trouxeram cons-  
trutos.



## PAÇOS SANTOS

---

O amor viveu em paços sem estilhaços,  
Com laços de quatro cordas.

O amor viveu em paços, sem remorsos e sem desforços,  
Pois amar era o suficiente.

O amor viveu em paços numa intensidade de reciprocidade.

O amor viveu em paços sem ambiguidades.

Em Paços Santos em prantos por muitos cantos,  
Para viver um grande amor.



## **A URDIDURA**

---

**O** amor causou revolta ao rei,  
Que conspirou e planejou o fim de uma paixão.

A inspiração do ódio e a deterioração faziam parte da destruição,

Proposta pela Corte, que pressionava o fim do grande amor.

Os planos estavam traçados, alicerçados pelo ódio,  
Cuja maquinação não cabia nas almas de Agnes e Petrus,  
Que não se defenderam e não intercederam.

A Corte conspirava contra o amor e  
Planejava contra os laços formados,  
Que não resistiram à intriga.



## ARREPENDIMENTO

---

**I**r à caça era o que queria,  
Mas só não sabia que seu amor seria a própria presa.  
Deixar Agnes sozinha em seu palácio, longe de sua proteção,  
Acarretou numa **abjeção**.  
Cheia de traição e covardia.  
Foram três pessoas más de coração  
Contra a inocência de feição.  
Ah!!! Se Petrus soubesse, à caça não teria ido.  
E o pior, foi descobrir que seu próprio pai o tinha traído.  
Arrependido de caçar, arrependido de rechaçar contra  
sangue inocente.



## **TRAIÇÃO PATERNA**

---

**D**e valente, transformou-se pela covardia e traição,  
Posta por Athalfuns a cilada aos amantes.

Ele à caça, ela à casa,

Eles acreditavam no perdão,

Eles acreditavam na paixão,

Que logo se perderam, justo no mês de janeiro,

Numa emboscada planejada à quinta dos amores,

Que se tornou a cova de uma degolada inocente

E que findou, para tanta gente, em lágrimas insontes.



## FONTE DAS LÁGRIMAS

---

**A** fonte chorou pelo sangue inocente  
E escreveu em suas pedras com letras de carmim  
A clemência de um amor,  
Que deixou de chamar fonte dos amores  
E passou a chamar-se fonte das lágrimas.



## **MENTIRAS**

---

**A**s mentiras rondavam os amantes,  
E alcançavam as palmeiras do Largo do Amor.

As mentiras tentavam falsear a integridade dos sentimentos,

Que não desistiram por nenhuma palavra.

Mentiras da Corte,

Mentiras do rei e

Mentiras do clero.

Mas tudo não passou de mentiras!

Que não burlaram uma paixão vivida na sinceridade,

Que não violaram o amor sem ambiguidades.



## LUTA CONTRA A DOR

---

**P**etrus lutou pelo amor que foi traído pela dor.

A dor de perder o seu amor,

A dor de sentir a cilada paterna,

A dor de não mais tocar em Agnes,

A dor de não mais sentir a alma de sua amada.

Por isso, só restava-lhe lutar contra essa dor

Que lhe consumia a esperança.

Tinha que lutar contra a dor para não se deixar esvaír  
pela angústia.

Por fim, tinha que lutar contra a dor da saudade.



## **VINDITA**

---

**A** perda de sua amada não permitiu o perdão,  
Pois não conseguia viver sem sentir a galega.

A saudade lhe trazia revolta e vingança.

Quando pensava na perda, vinha-lhe o despique.

Quando se angustiava, a inquietude da alma roubava  
sua paz.

Só lhe restava a vingança.



## UM CORAÇÃO PETRIFICADO

---

A morte de sua amada lhe tirou todo carinho e toda  
afeição que tinha.

Seu coração se transformou em seu próprio nome.

Sobre sua vida caiu a batalha da vingança.

Contra tudo e contra todos, de um reinado sem amor.

Já não havia mais sentimentos, apenas vingança.

A culpa do ódio era de todos, e principalmente dos nobres.

Sua hígidez enfrentou todos,

E sua expedição traduziu a retaliação de seu sofrimento.



## **EXPEDIÇÃO**

---

**T**udo aconteceu pela ausência de Petrus,  
Que por uma expedição deixou Agnes à sua defesa.  
Ele nem pensava em tal façanha que poderia sofrer,  
Mas a certeza de seu amor permanecia no vigor.  
E mesmo por conta de sua vazão,  
Não lhe retirava a razão da garantia de seu grande amor.  
A saída para a expedição não lhe trazia contradição.  
O que não esperava era a traição vinda da expedição.



## A PUNIÇÃO PATERNAL

---

**A**retaliação era-lhe a única alternativa para curar a dor que sentia.

Incessantemente buscou encontrar os sicários,

Nem que necessário fosse buscar templários,

E encontrar os assassinos de sua amada.

Com isso, trazia ainda o rancor de seu pai,

Que nem no leito de morte deu-lhe o perdão.

Mas para que maior punição?

A ausência do perdão que o levou a seu *tumulus*,

Dentro do próprio ataúde, que, em vez de deixar saudade, trouxe a iniquidade.



## **DESFORRA**

---

**O**s facínoras foram encontrados.

E, nas mãos de Petrus havia apenas abominação e fúria

Para justificar contra aqueles que tinham lhe tirado seu grande amor.

A busca foi incessante, e não sossegou até encontrá-los.

Quando os achou, a vingança se instalou e o ódio aflorou.

Vingar o coração era o que queria.

Por isso, os fez sentir a dor em lhes tirar o coração do peito.

Vingou também a traição, por isso arrancou-lhes o miocárdio pelas costas,

Assim como foi apunhalado ao perder seu maior agrado.

Essa foi a desforra de um amor frustrado.



## CRUELDADE

---

**A** crueldade dos atos de Petrus  
Não se compara à feita ao seu coração.

Atribuir-lhe como cruel foi o mesmo que chamar-lhe de vingador.

Mas a maior crueldade foi lhe tirar o amor,

A orfandade de seus filhos e deixar o coração real sofrido

Nada lhe foi mais cruel,

Pois sabia que já era tarde e Agnes já não mais estava presente.



## **UM ENCONTRO POST MORTEM**

---

**E**ncontrar o corpo de sua amada era o maior desejo,  
Mesmo sem vida corpórea, o amor vivia na mente e  
na alma de Petrus.

Saber da existência de seu amor, onde quer que estivesse,  
Seria ainda um encontro.

Pois assim, poderia confirmar que o amor sobreviveu,  
Que o amor ultrapassou limites,  
Que o amor permaneceu,  
Que o amor se eternizou.

Encontrar Agnes amenizaria a dor da saudade  
E minimizaria a iniquidade.

Encontrá-la foi um gesto de hombridade a seu eterno  
amor.



## A CONSAGRAÇÃO

---

**S**eu reinado foi coroado pelo amor de Agnes,  
Já consagrado desde as secretas núpcias,  
O que seria além da dona de seu coração,  
A rainha do Império.  
Consagrou-se fora de tempo para o reinado,  
Mas no tempo do amor.  
A ordenação foi intempestiva, mas de forma resistiva.



## **CRIPTA DO AMOR**

---

**D**a consagração à sepultura, numa cripta de amor,  
Saindo de Colímbria a Alcobaça, eternizaram-se  
os leitos

Que de túmulos fizeram seus catres.

Sob a maior perfeição e com magnitude, estabeleceu as  
covas,

Para dali viverem o amor eterno e o descanso dos justos.

A paz no amor estava regada à umidade dos Rios Alcoa  
e Baça,

Onde ninguém os perturbaria,

Sob a proteção da força templária que rondava aquele  
lugar.

Não havia melhor zona para a construção da cripta,

Para que imortalizasse em pedra o amor mais arrebatador  
das terras lusitanas.



## MÃOS NOBRES

---

**M**esmo ao encontrá-la sem alma, conseguia ver o amor.

As feições corpóreas já não existiam,

Mas rondavam-no os sentimentos

Que o afeiçoaram ao seu grande desejo.

E, assim, por determinação de seu amor,

E com a nobreza real,

Agnes assumiu seu posto.

Sem alma e sem corpo, mas com amor.

O trono a aguardava jacente

E com toda pompa de rainha.

Ali, sentada, estava a magnificência de uma rainha.

O lençol de honra cobria-lhe o rosto,

E sobre sua cabeça a coroa.

Os trajes reais justificavam a tendência da época,

Mas com discrição e grandiosidade de uma rainha  
Que aguardou seus súditos manifestarem  
Com ósculos as nobres mãos da alteza póstuma.



## DESEJO DA IMORTAL MEMÓRIA RÉGIA

---

**A** memória da amada estava ilibada,  
Mesmo fazendo-se póstuma.

Proclamado estava o reinado do amor,

Que perdurou o tempo de Petrus em terra até seu final.

Esse era o desejo de uma alma indigente de um amor  
tão emergente,

Pungente a tanto sofrimento,

Que nenhum discernimento violava aquele casamento.

Esse era o desejo de uma memória régia de um amor  
surreal.



## **ESPERANÇA DO REENCONTRO ETERNO**

---

**A**mor e morte estavam destinados aos amantes,  
Desde Colímbria a Lisboa já existia uma vinheta  
De um amor eterno que se preservou perante o exício,  
E permaneceram os túmulos defronte.  
Que estavam em posição acertada,  
Na esperança do reencontro eterno,  
Em um lugar externo ao sofrimento terreno,  
Onde o amor viveria mais sereno.



## PARADOXO DO TEMPO

---

**P**ensar nesse amor vivido  
Perpassa do irreal ao ideal de uma paixão de solidez,  
A um amor que se eternizou.  
Imaginar que se pode morrer por um amor  
É acreditar no mais sublime sentimento.  
Nem governo, nem reinado, nem ajustes  
Impediram esse amor que ultrapassou fronteiras,  
Das terras lusitanas às hispânicas  
O amor lutou por decisões antagônicas,  
Mas nem decisões hegemônicas  
Violaram o perdurável amor.



## REALIDADE DO FINIS AMORIS

---

**E**les não viveram um amor cortês,  
Que tem como desígnio um *finis amoris*,  
Que poderia ter sido em Paris, que se consumia com um  
esmeril ao fim de uma noite.  
A impossibilidade da paixão não existia,  
E mesmo com toda honraria que a Corte lhe daria,  
Findar o amor não consistia,  
E resistia a todo o tempo,  
Até se imortalizar.



## CAMINHO DE AGNES

---

**A**gnes chegou ao séquito de uma princesa,  
Onde trouxe toda a beleza de uma galega.

Com sua pureza, rompeu de amor o coração de Petrus,  
Porém foi exilada por um rei que pensou nos interesses  
da Corte.

No entanto, Agnes regressou por determinação de um  
príncipe.

Foi morta por um governo que não a queria,  
Mas não deixou de ser honrada por seu grande amor,  
Ele a fez eternizada em seu póstumo reinado.



## **BELEZA ETERNA**

---

O rosto de sua amada se figurava na acme  
Que trazia a veneração que não tinha comparação.  
E isso não se vê em nenhum retrato,  
Mas insculpida na esfinge de seu túmulo,  
Para que se perceba a pureza de uma beleza eterna.



## UM REI LOUCO

---

Só um rei louco desejaria uma amante morta ser co-  
roada.

Só um rei louco vestiria uma rainha cadavérica.

Só um rei louco honraria seu amor.

Só um rei louco vingaria uma injustiça.

Só um rei louco de amor faria tudo o que fez.

Só um rei louco de amor.



## **SOLIDÃO**

---

**A** perda de sua amada lhe trouxe um vazio  
Que foi preenchido pela solidão.

E, assim, a angústia tomou conta de sua vida.

Seu peito sangrava pela ausência de sua amada,

E a tristeza se derramava em seu semblante,

Cada vez que pensava na ausência de seu amor,

Tanto que a resiliência se recusava a enfrentar a morte  
vivida,

Como se fosse uma dívida que tivesse que pagar por não  
tê-la amado mais.

Cada dia que passava, Petrus envolvia-se na solidão que  
crescia

E na tristeza que prevalecia.



## ATÉ O FIM DO MUNDO

---

**P**etrus poderia ter tido quantas amantes desejasse,  
E mostrar à Corte a virilidade que tinha em possuir  
tantas bixotinhas.

Mas não queria.

Ele pensava em seu amor todo o tempo existente,

E que ainda lhe era pouco ao que queria,

Pois tinha o corpo, o rosto, as mãos e a boca de Agnes  
como a unicidade que existia.

Todo o tempo lhe foi pouco, e mesmo que breve,

Foi até após a morte, que em breves palavras gravou 'até  
o fim do mundo',

E, assim, immortalizou o amor numa simbologia eterna  
de quem amou,

E que vive para além do tempo.



## **AGORA O AMOR É VIVO!**

---

**P**ensa-se na morte de Agnes como algo terrível,  
Cheio de tanta vingança, tanto rancor e ódio.

Mas o amor se fez vivo para Petrus, para o reino e para  
o por vir.

Um amor vindoiro de uma história famosa,

Composta por uma artística epopeia, seja por Garcia ou  
por Camões,

Mas uma história cheia de amor, violência e morte que  
se fez viva

No imaginário e na poesia, pois o amor é vivo, mesmo  
que irreal,

O amor é vivo, mesmo que sofrido.

O amor é vivo ainda que seja tarde.

